

Design e Memória Oral aplicados ao Cuidado da Mulher

Lucas Furio Melara, Mônica Cristina de Moura, Dânica Vasques Fagundes Machado e Ariadne Franco Mathias ^(*)

Actas de Diseño (2026, julio),
Vol. 54, pp. 101-104. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2022
Fecha de aceptación: octubre 2025
Versión final: julio 2026

Resumo: O presente artigo discorre sobre o papel da memória oral no desenvolvimento de sistemas de identidade visual co-criados com comunidades a partir da partilha do sensível, desenvolvendo produtos para a Secretaria do Bem-Estar Social, a Coordenadoria Municipal da Mulher, a Comissão Municipal de Políticas para Mulheres e Bel, um chatbot criado à partir das referências de memória obtidas.

Palavras-chave: Branding – Design Contemporâneo – Design Gráfico – Memória Oral – Tecnologia Social da Memória.

[Resúmenes en inglés y español en la página 104]

Introdução

Para a produção de inovações dentro da economia criativa, faz-se necessário o trabalho, o estímulo e o entendimento da criatividade, como parte de um repertório sensível, indexado na memória do coletivo e na memória do indivíduo, para a atuação das partes em seus respectivos papéis organizacionais, promovendo ambiente de busca de soluções coletivas e palpáveis para desafios na narrativa de desenvolvimento do projeto, com disposição de compreensão dos campos sensíveis. A teoria que pauta essa análise de repertório é a Partilha do Sensível, proposta pelo filósofo francês Jacques Rancière (2003). Rancière propõe que o conjunto de significados, símbolos e percepções acerca de um artefato, evento ou objeto, sejam materiais ou imateriais e doravante denominado de sensível, em diálogos entre design, política e arte, é percebido de acordo com dois tipos de partilha, que são os atos de trocas entre os indivíduos presentes em uma comunidade, e que podem ocorrer de dois modos: a partilha que relata o comum entre o coletivo acerca de uma evidência; e a partilha que cada indivíduo possui, como um recorte, acerca da mesma evidência. Em paralelo à memória, observa-se também o estudo da memória coletiva, junto às narrativas individuais que compõem o mesmo cenário. Durante o desenvolvimento da marca da SEBES, do CMPM e da CMM, foram utilizadas essas memórias como principal recurso na criação do conceito. A partir de entrevistas e conversas com a integrantes dos órgãos, além de materiais disponibilizados online, pudemos estabelecer os pilares que encaminharam o projeto. Ao contarem suas histórias com o trabalho na assistência social, expressaram os sentimentos que percorreram esses trajetos juntos a elas, sendo os principais: união, acolhimento, questionamento, dignidade, integração e apoio. Também mostra-se importante a ampla divulgação do trabalho que é desenvolvido, bem como a valorização das vivências daqueles que necessitam dele.

Tais práticas, ao desenhar um projeto orientado pelo Design Social, tornam-se de extrema importância, para que se construa um objetivo comum entre o coletivo para

que se desenvolva o projeto, com desejos, expectativas e diretrizes estejam em alinhamento para constante validação e identificação dos resultados esperados. Em consonância, quando observamos a memória oral enquanto um processo de transcrição das evidências sensíveis, observa-se também o estudo da memória coletiva, junto às narrativas individuais que compõem o mesmo cenário. Fruto da economia criativa e das tecnologias sociais propostas no âmbito da inovação social, a TSM - Tecnologia Social da Memória, criada pelo Museu da Pessoa em parceria com a Fundação Banco do Brasil (2009), tem como o intuito de estimular o desenvolvimento de artefatos à partir da memória, considerando a individual e a coletiva, valorizando as experiências e os saberes de seu respectivo recorte. Dentre outros propósitos, a TSM apoia discussões conceituais sobre o que é um roteiro, uma história de vida; e sobre ações como entrevistas e coleta de depoimentos, para enfrentar desafios coletivos e estimular pessoas e organizações a produzirem suas próprias histórias, valorizando as experiências e os saberes de todas as pessoas e suas comunidades, promovendo a capacidade de ouvir e aprender com o outro e impulsionar processos de mudança nas relações sociais por meio da construção, organização e socialização de relatos, compreendendo as histórias de vida como fonte de conhecimento e conexão com as realidades locais. Como metodologia, pensando em desenvolver a capacidade de ouvir e aprender com o outro e facilitar o enfrentamento de desafios coletivos com a geração de impacto social a baixo custo e em larga escala, utiliza-se nosso único recurso educativo comunitário acessível e inesgotável: as histórias de vida. A TSM pode ser usada por toda organização social, empresa ou comunidade que queira construir, organizar e socializar sua história, sendo os atores proprietários e quem define a forma de captação, interpretação e divulgação, já que diferentes atores são mobilizados para conceber e desenvolver um projeto coletivo de preservação da memória.

Além de artefatos, documentos, monumentos e espaços, esta tecnologia propõe a valorização das pessoas, promovendo a democratização da produção do

conhecimento em nossa sociedade, fazendo com que a produção de novas histórias permita repensar e reordenar padrões sociais assumidos como absolutos. Um projeto de memória pode ainda colaborar para o enfrentamento de desafios sociais específicos, especialmente na área de Educação, Comunicação e Desenvolvimento Comunitário. Utilizando-se de entrevistas, a Tecnologia Social da Memória inclui três etapas fundamentais: a construção, organização e socialização das histórias, em dimensões distintas, iniciando-se com a contação, organização e socialização individual, assim relaciona-se com outras do grupo para a composição da história do coletivo. E esta história, por sua vez, se entrelaça com uma rede mais ampla de histórias dos indivíduos e grupos que compõem a sociedade contemporânea.

A Secretaria do Bem-Estar Social de Bauru

A Secretaria do Bem-Estar Social de Bauru - SEBES tem seu marco de fundação no ano de 2004, mesmo ano em que é implementada a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). A fim de integrar e criar unidade entre as políticas de assistência em todo o Brasil, a PNAS propõe uma rede que, integrada às políticas setoriais e seguindo as diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social, instituída pelo Governo Federal em 1993, garanta o direito dos cidadãos. Dessa forma, os objetivos da SEBES, assim como dos outros órgãos que compõem as ações da PNAS, são garantir a proteção social dos indivíduos, seus direitos básicos individuais e familiares, promovendo o respeito e a dignidade do cidadão através da universalização dos direitos sociais estabelecidos por lei. É responsabilidade da Secretaria contribuir com o acolhimento e inclusão desses indivíduos e famílias a partir da ampla divulgação dos benefícios, programas, serviços e projetos de proteção social, além de garantir a convivência comunitária. É importante ressaltar que a política de assistência social é articuladora e necessita integração com outras políticas públicas. Destacamos aqui as ações do Conselho Municipal de Políticas para Mulheres (CMPM) de Bauru, criado em 1993, que representa as mulheres nas decisões políticas. De forma geral, os conselhos têm como objetivo principal integrar a sociedade civil e o poder público fortalecendo ações democráticas que dialoguem com os interesses populares. O CMPM atua como o órgão responsável por avaliar a efetividade das políticas públicas levando em consideração as necessidades das mulheres no município (SILVA: 2019). Articulado com a SEBES e de outros órgãos da saúde, do judiciário e o Ministério Público, o Conselho é responsável por garantir que as necessidades e direitos desse grupo sejam respeitados, desenvolvendo ações que promovam a igualdade de gênero e garantam os direitos e a cidadania das mulheres. Por isso, o Conselho Municipal de Políticas para as Mulheres de Bauru se mostra como facilitador e um espaço indispensável para a manutenção e garantia de decisões democráticas voltadas para o atendimento à mulher, implementando e ampliando as políticas públicas que permitam atendimento efetivos nos serviços dessa rede de proteção.

Aliada à SEBES e a CMPM, a Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres de Bauru (CMM), implementada em 2021, integra todo o atendimento destinado às mulheres que vivem em situação de violência psicológica, física, moral, patrimonial e sexual, além de certificar que essas mulheres sejam encaminhadas, protegidas e beneficiadas com esses serviços de forma adequada. A CMM é responsável, também, por implementar as políticas públicas e garantir que seja respeitada a igualdade de gênero, considerando e respeitando as diversidades desse grupo.

Durante as entrevistas realizadas com a SEBES, A CMM e a CMPM, pudemos observar a dedicação e entrega das mulheres que compõem esses órgãos. Para elas, mais do que um trabalho, garantir os direitos desses cidadãos e famílias é participar ativamente da transformação social de forma coletiva. As noções de coletividade demonstram o compromisso com as funções destinadas ao grupo.

A inventividade e a criatividade são caracterizadas como estratégicas no desenvolvimento de trabalhos como serviços e produtos, tanto nas esferas privadas como públicas. Assim, a enorme abrangência dessa Economia Criativa, atua fortemente em áreas da Cultura e Design, buscando soluções inovadoras. A memória tem papel fundamental no espectro histórico e cultural, ela se estabelece como base para construção da história, logo são fatores indissociáveis. As narrativas históricas se formam a partir do resgate de registros das lembranças dos indivíduos em determinado grupo social. Essas memórias “oficiais” históricas são constituídas através de uma seleção de fatos relevantes e recorrentes do grupo em questão, ou seja, a história trabalha com aquilo que foi relatado pela sociedade.

Dessa maneira, o uso da memória como produto é uma forma de utilização inteligente desses relatos para desenvolvimento de projetos e soluções nas mais diversas áreas, incluindo o Design. Dentro das suas justificativas de uso estão seu baixo custo e sua replicabilidade, sem limites dentro da espacialidade, isto é, pode-se utilizá-la em qualquer lugar do mundo. Essa amplitude, no entanto, requer organização e boa comunicação entre os interlocutores envolvidos na utilização dessa memória produto, a fim de se atingir o objetivo proposto. Partindo do pressuposto de o que é produzido em conjunto deve ser apropriado para a sociedade, a produção da memória deve ser utilizada para valorização e crescimento do grupo social em questão. O uso da memória desenvolve a capacidade de aprender a partir das vivências alheias e valorizá-las, sendo uma ferramenta de extrema importância na estimulação coletiva e enfrentamento de questões dentro da comunidade, sendo fonte de conhecimento e conexão.

Desenvolvimento:

Durante o desenvolvimento da marca da SEBES, do CMPM e da CMM, foram utilizadas essas memórias como principal recurso na criação do conceito. A partir de entrevistas e conversas com a integrantes dos órgãos, além de materiais disponibilizados online, pudemos estabelecer os pilares que encaminharam o projeto. Ao contarem suas histórias com o trabalho na assistência

social, expressaram os sentimentos que percorreram esses trajetos juntos a elas, sendo os principais: união, acolhimento, questionamento, dignidade, integração e apoio. Também mostra-se importante a ampla divulgação do trabalho que é desenvolvido, bem como a valorização das vivências daqueles que necessitam dele.

Com essas informações como ponto de partida e levando em consideração a ação coletiva desses órgãos de assistência social, optou-se por desenvolver um projeto que tivesse unidade entre as três marcas e que valorizasse e expressasse as atividades desenvolvidas por cada um deles. Para isso, bem como para apresentar a Agenda 2030 enquanto pauta de urgência para o Bem-Estar Social, foram utilizadas como referência as respectivas cores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente os ODS 1 e 2, relacionados à assistência social, o ODS 5, enfocando a igualdade de gênero expressada pelo CPM e a CMM, e os ODS 10 e 16, de redução das desigualdades e paz, justiça e instituições eficazes, respectivamente.

Em reuniões sequenciais com o coletivo, e de reuniões com entrevistas individuais, constituiu-se o documento de briefing, utilizado para unir os designers especialistas. Entre ajustes e apresentações conceituais em reuniões online, que possibilitaram o encontro frequente do grupo, bem como com o auxílio de materiais digitais e audiovisuais, estabeleceu-se a ponte entre os instrumentais do design e o repertório coletivo, levando ao fechamento das construções de marca com êxito, dado que a partilha fez com que os integrantes se identificassem com as construções gráficas. A ferramenta da pesquisa de campo foi utilizada em acordo com a proposta de interlocução junto da comunidade envolvida com abordagem qualitativa. Como explicitado anteriormente, as narrativas se consolidam através do resgate dos registros das memórias dos indivíduos em determinado grupo social e esses registros podem ser construídos de inúmeras maneiras, inclusive imateriais, isto é, mentalmente. Dessa forma, essa inscrição das lembranças no interior do indivíduo leva em consideração processos de filtragem dos fatos vividos para fixação dos fatos selecionados. Tal seleção é relativa e diz respeito às inclinações pessoais de cada um, ou seja, pessoas diferentes se lembram de coisas diferentes sobre um determinado objeto, ocorrência, espaço ou qualquer tipo de elemento sensível. A coleta das memórias orais de um grupo social determinado por meio de entrevistas é fundamental, constituindo um ambiente seguro e casual, importante para uma conexão entre o indivíduo e os entrevistadores, facilitando o processo de recordação e permitindo uma maior abertura e sinceridade nos relatos. Porém, pressuposto que cada relato das lembranças se diferencia entre os indivíduos, é preciso um direcionamento das questões apresentadas e na condução do diálogo. Tal grupo social em questão tem fundamentos em sinais e normas que formam registros, ou seja, formam a memória coletiva.

Dessa forma, a memória coletiva se estabelece por um conjunto de convenções e estabelecimento de uma linguagem específica desse grupo em questão, esse fato se soma aos registros individuais das lembranças e vivências de cada indivíduo em relação a tal comunidade.

Embora a memória coletiva demande a existência de convenções, o grupo cria a interpretação de acordo com sua individualidade e disposições afetivas momentâneas, porém, tal sensibilidade não exclui a coletividade das técnicas do grupo. O processo de resgate das memórias segue esse objetivo de registrar os relatos das lembranças e vivências dentro dessa comunidade, juntamente com o reconhecimento da linguagem, afinidades e convenções do grupo em questão, a fim de construir uma reconhecimento desse grupo e transpô-los no universo digital seguindo a identidade de seus membros. Também considera-se que o trabalho com memórias individuais e coletivas de qualquer natureza, causam impacto nos atores respectivos, devendo assim administrar as atividades do projeto, alinhando as expectativas do coletivo e articulando as informações com o devido zelo.

Discussões

O projeto teve seu início em maio de 2021. Em primeira instância, foi abordado por uma perspectiva individual, com briefing superficial, entre agência de design e coordenadoria geral, sem a participação das ferramentas aqui alocadas, e levando em consideração apenas o Conselho Municipal de Políticas para Mulheres. Percebeu-se que o número de alterações constantes e ruídos nos diálogos levaria para a construção de uma marca genérica, sem a perspectiva de unidade sistêmica. Foi então em uma primeira reunião de briefing com todos os integrantes do projeto, que diagnosticou-se a necessidade de redesign da marca inicial da Secretaria do Bem-Estar Social de Bauru, posicionando-a enquanto marca mãe, bem como a derivação das marcas da Coordenadoria Municipal da Mulher e do Conselho Municipal de Políticas para Mulheres.

Ainda nessa investigação, identificou-se uma personagem de muita importância na história do Conselho Municipal de Políticas para Mulheres: Marizabel Moreno Ghirardello. Bel, como era conhecida, fez do Conselho um verdadeiro espaço de reflexão, discussão e de reivindicações para melhorias de políticas para as mulheres e, sempre com docilidade, simplicidade e perseverança. Como homenagem ao seu legado e em diálogo com ideia elaborada pelo projeto de extensão “FACES da Informação e Comunicação em Saúde” da Unesp e do Conselho Municipal de Políticas para Mulheres de Bauru, nasce *Bel*, um chatbot para atendimento virtual desenhada para assumir a interface com o público via plataformas digitais.

Referências bibliográficas

- Halbwachs, M. (1990). *A Memória Coletiva*. São Paulo: Edições Vértice.
- Kazazian, T. (2005). *Haverá a idade das coisas leves*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Latour, B. (2012). *Reagregando o Social. Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: Edufba.
- Lipovetsky, G. & Serroy, J. (2015). *A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista*. São Paulo: Companhia das Letras.

- Manzini, É. (2015). *Design when everybody designs: an introduction to design for social innovation*. (1). ed. Chicago, EUA: The MIT Press.
- Margolin, V. (2002) *The politics of the artificial: essays on design and design studies*. Chicago, EUA: University of Chicago Press.
- Maslow, A. (1943). *A theory of human motivation*. in *Psychological Review*, (50), 390-396, Washington, EUA: Associação Americana de Psicologia.
- Melara, L; Andrade, A & Mathias, A. (2019). *Velhas Lembranças, Memórias de Vida*. Rio de Janeiro: Editora Autografia.
- Moura, M. (2017). Design para o Sensível: Contemporaneidade, Diversidade e Ampliação da Realidade. In: Andrade; et al. *Ensaio em design: saberes e processo*. 202. Bauru, SP: Canal 6,
- Museu da Pessoa. (2009). *Tecnologia Social da Memória: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias*. Museu da Pessoa, São Paulo. Disponível em: <https://bit.ly/3hM5bTg>. Acesso em: 13 fev. 2022.
- Perrotta, I. (2016). *O papel da memória e da história na economia criativa*. 4 f. Artigo (Mestrado) - Design, ESPM - A Escola Superior de Propaganda e Marketing, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://bit.ly/3kwyFGH>. Acesso em: 09 fev. 2022.
- Ministério da Cidadania. (2005). *Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004, Norma Operacional Básica*. Brasília. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021
- Rancière, J. (2009). *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: EXO experimental (org), Editora 34.
- Silva, C. (2019). *Conselho Municipal de Política para Mulheres: Protagonismo no Fortalecimento da Rede de Proteção à Mulher no Município de Bauru*. Brasília: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 1 (16)
- Von Simson, O. (2006). *Memória, Cultura, e Poder na Sociedade do Esquecimento: o exemplo do centro de memória da Unicamp*. 8 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação e Centro de Memória, Unicamp, Campinas. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Abstract: This article discusses the role of oral history in the development of visual identity systems co-created with communities through the sharing of sensory experiences, resulting in products for the Department of Social Welfare, the Municipal Women's Affairs Office, the Municipal Commission on Women's Policies, and Bel, a chatbot created based on the oral history accounts gathered.

Keywords: Branding – Contemporary Design – Graphic Design – Oral Memory – Social Memory Technology.

Resumen: El presente artículo aborda el papel de la memoria oral en el desarrollo de sistemas de identidad visual creados conjuntamente con las comunidades a partir del intercambio de lo sensible, mediante el desarrollo de productos para la Secretaría de Bienestar Social, la Coordinación Municipal de la Mujer, la Comisión Municipal de Políticas para las Mujeres y Bel, un chatbot creado a partir de las referencias de memoria obtenidas.

Palabras clave: Branding – Diseño contemporáneo – Diseño gráfico – Memoria oral – Tecnología social de la memoria.

(*) **Lucas Furio Melara:** Mestrando, PPG Design FAAC/UNESP, lucas.melara@unesp.br. • **Mônica Cristina de Moura:** Professora Assistente Doutora do Departamento de Design, FAAC/UNESP, monica.moura@unesp.br. • **Dânica Vasques Fagundes Machado:** Mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, FAAC/UNESP, danicavfm@gmail.com. • **Ariadne Franco Mathias:** Bacharel em Design Gráfico, FAAC/UNESP, ariadnefranco@gmail.com